



Sociedade Brasileira de Geofísica

Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 2009

Ilustríssimo Senhor
Prof. Dr. Marco Antonio Zago
Presidente do CNPq

Senhor Presidente,

Tomamos conhecimento de que o Comitê Assessor de Geofísica e Geodésia foi incorporado ao Comitê de Geologia, passando a denominar-se Comitê de Assessoramento de Geociências. Na nova configuração o Comitê conta com 3 (três) representantes de área.

A Comunidade de geofísicos do País, através de sua Sociedade vem manifestar sua surpresa com tal medida e seu total descontentamento, pelas razões que seguem.

Em primeiro lugar ressaltamos a abrangência de assuntos ou temas cobertos pela Geofísica: Geofísica Básica buscando conhecimento da evolução e dinâmica da Terra em todas as escalas e através de várias metodologias; Geofísica Aplicada com um amplo espectro de métodos físicos desenvolvidos para investigação profunda ou rasa, objetivando alvos dos mais variados tipos (estruturas geológicas, depósitos minerais, aquíferos, plumas de contaminação, sítios arqueológicos e outros) e Geofísica Espacial, focada em problemas da alta atmosfera devido a interações Sol-Terra.

Obviamente a Geofísica é mais conhecida por suas áreas de exploração associadas a recursos minerais e energéticos, entretanto deve-se reconhecer a indissociabilidade do desenvolvimento de metodologia e sua aplicação. Lembremos também que grande parte da Geofísica de Exploração é baseada em aquisição e processamento de grande quantidade de dados que resultam na elaboração e interpretação de imagens. Para isso, computação de alto desempenho é cada vez mais necessária, o que significa também grande domínio de métodos numéricos e estatísticos. O mesmo se aplica à Geodésia.

A Geofísica é, portanto, essencialmente multidisciplinar e por essa mesma razão não deveria ser inserida como um apêndice à Geologia. A forma como os assuntos da Geofísica vinham sendo tratados, em comitê independente, era a mais recomendada, pois permitia reunir o número adequado de especialistas capazes de examinar a vasta gama de temas inerentes à área, conforme ressaltado anteriormente.



Sociedade Brasileira de Geofísica

Por outro lado deve-se ainda salientar, o forte crescimento da área nos últimos anos, aumentando consideravelmente o número de Instituições de Ensino e Pesquisa que buscam doutores em Geofísica, tendo em vista a formação de novos grupos de pesquisa e ensino, tanto em pós-graduação como em nível de graduação. Neste particular cite-se que 5 (cinco) novos cursos foram criados nos últimos 7 (sete) anos (UFPA, UFF, UNIPAMPA, UFRN e UnB), além de um projeto em estudo na UFES, somando-se assim 7 (sete) cursos já em funcionamento no país – USP e UFBA foram as pioneiras.

É de extrema importância salientar que a origem dos grupos de pesquisa e cursos de pós-graduação ou graduação em geofísica está tanto vinculada à área de Física como de Geologia, conferindo assim características diferenciadas aos egressos desses cursos e que é altamente benéfica ao desenvolvimento da Geofísica no Brasil e no mundo.

A forte demanda hoje existente por profissional dessa área, em parte motivado pelas recentes descobertas de petróleo e também pelo aumento das atividades de exploração em geral, exigem da comunidade científica grandes esforços para atender as necessidades e o apoio das instituições de fomento, com papel tão preponderante como o CNPq, é indispensável.

Desta forma contamos com a sua sensibilidade e discernimento para reavaliar essa questão e propiciar à Geofísica o desenvolvimento necessário.

Colocamo-nos à disposição desse Conselho para outros esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Edmundo Marques
Presidente
Sociedade Brasileira de Geofísica